

**Questões sociais em tela:
uma análise do esporte a partir de filmes de basquetebol**

***Social issues on screen:
na analysis of sport from basketball movies***

Ana Vitoria Ribeiro NOVAIS¹
Catarina Messias ALVES²
Jeferson Roberto ROJO³

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi analisar a partir de três filmes as questões sociais/raciais dentro da modalidade do basquetebol, sendo desenvolvido como uma pesquisa documental baseada na sociologia do esporte. Como resultado pode-se perceber que as questões raciais e sociais, muitas vezes, eram colocadas como dificuldades e/ou empecilho no desenvolvimento de atletas que possuíam a cor da pele mais escura. Percebeu-se ainda que quando há incentivos se torna mais fácil a conquista de objetivos, mesmo havendo os preconceitos e a falta de investimento financeiro. Por fim, pode-se concluir que os filmes podem ser utilizados enquanto materiais a oferecerem reflexões críticas sobre questões cotidianas, assim como se tornou possível realizar em relação aos filmes aqui estudados e suas relações que envolviam as questões raciais e sociais.

Palavras-chave: Filmes. Esporte. Basquetebol. História.

Abstract

The objective of this research was to analyze from three movies initially selected social/racial issues within the basketball modality, being developed as a documentary research based on the sociology of sport. Throughout the results and discussions, it can be seen that racial and social issues were often posed as difficulties and/or obstacles in the development of athletes who had the color of darker skin. It was also noticed that when there are incentives it becomes easier to achieve objectives, even if there are prejudices and lack of financial investment. Finally, it can be concluded that films can be used as materials to offer critical reflections on everyday issues, as well as it became possible to perform in relation to the films studied here and their relationships that involved racial and social issues.

Keywords: Movies. Sport. Basketball. History.

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ra99020@uem.br

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: pg404280@uem.br

³ Doutor e professor do Departamento de Educação Física da UEM. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociologia do Esporte (GEPSE/UEM). E-mail: jrrojo@uem.br

Introdução

De acordo com Ortiz et al. (2020), o esporte pode ser uma ponte entre as classes que vivem em maior vulnerabilidade e o acesso às situações que são apresentadas com maior facilidade àqueles que estão inseridos em grupos socialmente mais privilegiados, porém esses autores destacam que a construção dessa ponte não ocorre com facilidade e que nem todos conseguem ter acesso a essa construção.

Com base nesses autores, compreende-se que o investimento financeiro no esporte se faz necessário e de alto valor, entretanto as pessoas que vivenciam a vulnerabilidade em seu cotidiano são desacreditadas pela maioria dos investidores que buscam por talentos esportivos, de modo que nem sempre há investimento em pessoas negras e de classe financeira baixa, por exemplo, pois a descrença sobre seus talentos e valores acaba por ganhar maior credibilidade.

Tomita e Canan (2019), indicam que dentro do esporte existem algumas modalidades, onde algumas delas se tornam mais comuns frente ao conhecimento da sociedade em geral e outras menos conhecidas, provavelmente pelo fato de nem todas elas estarem inseridas nas atividades físicas que são desenvolvidas em espaços escolares. Ainda sobre modalidades esportivas, Tomita e Canan (2019) dizem que se pode citar voleibol, handebol, basquetebol e futsal/futebol enquanto sendo aquelas de maior conhecimento e acessibilidade para a maioria das classes sociais, porém destacam que não se deve excluir outras modalidades como a luta, a dança e a ginástica.

Pensando nessas possibilidades existentes dentro do esporte, este trabalho focará mais especificamente no basquetebol, apresentando experiências discutidas em três filmes diferentes que demonstram a possibilidade desse esporte surgir em espaços escolares, acadêmicos e até mesmo chegando à prática profissional.

O basquete tem seu nascimento em 1891, nos Estados Unidos, por James Naismith com a ideia de criar um esporte em espaço fechado, capaz de driblar o frio no período de inverno, além de retirar os alunos da monotonia dentro das aulas de ginástica, sendo que este deveria ser um jogo movimentado e emocionante (Duarte, 2019). Seguindo as discussões efetuadas por Duarte (2019) compreende-se que as escolas que conseguiram investir na construção de infraestrutura para o desenvolvimento do basquetebol em suas dependências eram instituições frequentadas por pessoas de maior classe social, o que

demonstra que a exclusão sobre o esporte pode vir a ocorrer desde o seu nascimento, muitas vezes por falta de oportunidade para os praticantes.

Essa realidade de exclusão chega a ser documentada através de filmes, fazendo com que esses espaços cinematográficos ofereçam a oportunidade de reflexões críticas pela sociedade, havendo espaço para reconhecimento desta fonte como uma forma de pesquisa, de modo que o telespectador consiga visualizar determinadas condições apresentadas no funcionamento da sociedade.

Sendo assim, buscou-se por três filmes diferentes que apresentem a mesma temática e que ofereçam a oportunidade de reflexões sociais e culturais sobre suas histórias. Desse modo, definiu-se enquanto principal objetivo desta pesquisa o seguinte: analisar a partir dos três filmes selecionados as questões sociais/raciais dentro da modalidade do basquetebol.

Método

O presente estudo, pode se enquadrar dentro do que se convencionou a chamar de área de estudos da sociologia do esporte. De acordo com Maguire (2014; 2016) a sociologia do esporte, mesmo sendo fundamentada na sociologia, abrange pesquisas em várias disciplinas das Ciências Humanas e Sociais. No campo prático, para Quaranta, Souza, Mezzadri e Marchi Júnior (2021) a sociologia do esporte pode ser manifestada de variadas formas, seja através de questões científicas, na prática de diversos esportes ou na construção do esporte enquanto um produto vendável. Diante disso, o presente estudo se insere nesse campo ao buscar ampla gama de explicações sobre o fenômeno de questões étnicas e raciais inseridas no esporte, utilizando como plano de fundo a modalidade do basquetebol.

Observa-se que dentro da atuação dos sociólogos do esporte, consiste na análise do papel, a função e o significado do esporte na vida das pessoas e das sociedades que elas formam (Maguire, 2014). Diante disso, entende-se que a presente pesquisa consiste na compreensão sobre o esporte e sua relação com as questões relacionadas ao preconceito racial que ocorre contra os negros. Bem como as problemáticas envolvidas acerca das dificuldades que pessoas de pele negra enfrentam ao se inserirem nas práticas esportivas, seja por questões relacionadas ao financiamento, pela dúvida que advém de

outros em relação ao potencial esportivo, sobre a maior vulnerabilidade social que envolve as comunidades negras, ou tantas outras abordadas.

Adentrando as classificações a respeito das metodologias de pesquisa, observa-se que uma série delas são utilizadas na sociologia do esporte, e são frequentemente caracterizadas como qualitativas. Para Gratton e Jones (2010) esse tipo de pesquisa visa capturar significados ou qualidades que não são quantificáveis, como sentimentos, pensamentos, experiências, em outras palavras, conceitos associados a abordagens interpretativas.

A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa documental (Thomas; Nelson; Silverman, 2012; Gil, 2008), que caracteriza a utilização de fontes de natureza primária, ou seja, documentos que ainda não receberam tratamento científico. Os dados obtidos por meio da pesquisa documental, mesmo que sejam informações referentes aos indivíduos/atores sociais, não são coletados diretamente com os participantes de pesquisas (Gil, 2008). As coletas são realizadas em materiais que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos, entre outros (Fávero; Centenaro, 2019).

Não obstante, ressalta-se a especificidade do presente estudo, que se caracteriza pela utilização de filmes como fonte de pesquisa. Alguns autores já se debruçaram e discutir sobre a confiabilidade de utilização do material cinematográfico como fonte histórica (Barros, 2011; Navarrete, 2008; Davson, 2017). Evidentemente, ressalta-se que esse tipo de material como fonte de pesquisa histórica não foi consenso em outros períodos da história, pelo contrário era inconcebível, mas atualmente já é admitido e se constitui como objeto na visão de sociólogos, etnólogos, filósofos e historiadores como uma relação estreita entre o cinema e a história (Lagny, 2009). Visto isso, observa-se que os filmes são utilizados em pesquisas de diversas áreas, inclusive em análises do esporte (Santos; Medeiros, 2010).

Para Oliveira (2017, p.03), dentre outras formas de possibilidades do uso de fontes fílmicas, bem como compreendendo suas problemáticas e limitações, elas

...se constituem em documentação imprescindível para a História Cultural, pois podem revelar representações, imaginários, mentalidades, visões de mundo, sistemas de hábitos, padrões de comportamento, hierarquias sociais cristalizadas em formulações discursivas e tantos outros aspectos relacionados a uma dada sociedade.

O presente estudo, mais especificamente foi desenvolvido a partir de três filmes. Todos eles com plano de fundo a modalidade do basquetebol. Estes correlacionados para que se torne possível o encontro de pontos divergentes e comuns entre eles, dando ênfase às questões voltadas à desigualdade racial e a forma como esta pode ser minimizada através do esporte, já que este é o objeto de estudo proposto.

Resultados e discussões

Coach Carter: treino para a vida

O filme “Coach Carter: Treino para a Vida” é uma produção americana e foi lançado em 2005 com direção de Thomas Carter, roteiro de Mark Schwahn e John Gatins, estando disponível atualmente no *streaming* Netflix. Mesmo após anos de seu lançamento, ainda se faz possível vê-lo enquanto uma história contemporânea, oferecendo diversas reflexões, principalmente voltadas à negritude e aos processos que ocorrem na adolescência com as dificuldades de percepção sobre possíveis potenciais.

É um longa baseado em fatos reais e protagonizado por Samuel L. Jackson, onde este ator interpreta Ken Carter, um ex-aluno do Colégio Richmond, recebendo a proposta de estar à frente do time de basquetebol num período de quatro meses, já que nesse momento ele também era um ex-atleta. A temática principal do filme busca apresentar a realidade vivenciada na periferia norte-americana, onde o basquetebol se apresenta enquanto principal instrumento de diversão para os jovens negros daquele espaço e que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Bendrath e Malagutti (2020), discorrem que naturalmente os indivíduos aprendem que o esporte pode ser visualizado enquanto um lazer, sendo que para se tornar uma profissão o processo necessita de incentivos extras, tanto financeiros, quanto emocionais e sociais. Partindo dessa ideia, compreende-se que em contextos de maior vulnerabilidade se torna uma barreira o encontro de tais estímulos, sendo necessário que tenha um agente incentivador ao mesmo tempo em que o atleta esteja disponível a enfrentar situações adversas em maior quantidade quando comparado àqueles que possuem maior estrutura.

Ao aceitar o papel de técnico do time de basquetebol, o protagonista se percebe na obrigação de assumir a responsabilidade sobre os problemas sociais e estruturais que fazem parte daquele contexto escolar, envolvendo situações relacionadas à participação

dos pais no processo de aprendizagem dos jovens, o alto índice de evasão e o comprometimento que os alunos possuem em relação as atividades que são oferecidas pela instituição, onde em muitos momentos eles chegam preferir a estar nas ruas fazendo atividades outras. De acordo com Silva (2018), o treinador apresenta características e qualidades de um líder transformacional, a exemplo de motivação inspiracional, influência idealizada, estímulo intelectual, considerações individualizadas, carisma, simbolismo, delegação de poder e integridade.

Em meio a um contexto de vulnerabilidade social, o técnico se percebe junto a adolescentes negros que são imaturos e não possuem preparação para enfrentar com maior sabedoria os desafios que lhes são apresentados no dia a dia. Com a ideia de oferecer maior suporte aos seus atletas, o treinador chega a desenvolver um contrato de permanência no time, onde os alunos atletas necessitam ter bom comportamento em sala de aula e alcanças notas mais altas.

Apoia-se em Oliveira et al. (2021) para concretizar a ideia de que a discriminação racial é um problema disseminado em todo o mundo e que, quando não assumidos sobre suas condições relacionadas à pele, as pessoas podem tender a ter baixa autoestima e minimizar suas capacidades de crescimento nos mais diversos âmbitos. Também é colocado por Oliveira et al. (2021) que o período da adolescente vem acompanhado pela autoafirmação e definição completa da identidade do indivíduo, o que auxilia numa maior instabilidade. Pensando nessa questão, visualiza-se que no filme a dificuldade de lidar com a adolescência inseridos num ambiente vulnerável e de negritude faz com que esses jovens tenham menor disponibilidade para almejar metas diferentes da maioria daqueles que lhes são iguais na sociedade.

Várias discussões podem ser levantadas utilizando-se das problemáticas desenvolvidas ao longo das 2 horas e 16 minutos de filme, como o racismo, a facilidade de acesso à criminalidade nas periferias, a gravidez na adolescência, a limitação de oportunidades para pessoas negras e com baixa renda financeira, além da baixa perspectiva de mudança e melhoria de vida no contexto em que aqueles alunos se encontram.

Assim, elucida-se que a juventude negra é vista socialmente a partir de uma dualidade: ora é enquadrada como um “risco social”, ou seja, como alguém que pode se tornar um desvio para a sociedade, um infrator desviante das normas e leis; ora como um “problema social” a ser resolvido, como se todos os jovens negros e negras já estivessem em

situação de infração e desvio, necessitando de melhores condições de vida (Oliveira et al., 2021, p. 9).

De modo geral, o filme busca demonstrar que a cor da pele não pode ser interpretada enquanto um fator que define a capacidade de um indivíduo, assim como não se torna digno ao negro a legitimação do racismo estrutural que lhe foi ensinado ao longo do tempo. É retratado ainda a necessidade de sair da acomodação que muitas vezes chega a se desenvolver por situações que não oferecem o sentimento de crescimento e destaque social tanto quanto em outras classes mais favorecidas.

Oliveira et al. (2021) dizem que socialmente essas ideias estão implantadas nas crenças dos sujeitos, acumulando dificuldade de mudança, principalmente quando se entende que a maioria dos indivíduos possuem tal pensamento, independentemente da cor da pele que possuem. Por outro lado, esses mesmos autores dizem que essa perspectiva está sendo modificada aos poucos, sendo um processo social lento e que depende das mais diversas lutas.

Em alguns momentos se fez possível perceber que os adolescentes chegam a ficar deslumbrados com a ideia de vitória e fama, além das consequências positivas que são proporcionadas. Compreende-se que esse deslumbramento pode vir a ocorrer pelo costume que aqueles jovens possuem em perder, tanto inicialmente nos jogos quanto nas situações da vida. Porém, ao se deparar com situações desse tipo, o treinador desenvolvia técnicas e situações que faziam com que os jovens relembassem o principal motivo que influenciou para que eles chegassem naquela posição.

Para que o alcance desse sucesso se tornasse possível, Ken Carter era um treinador rigoroso, pois compreendia que somente a disciplina conseguiria levar os adolescentes a um próximo nível e auxiliá-los no melhor desenvolvimento de suas habilidades. Foi a aplicação de disciplina nos treinos que fez com que características voltadas à falta de foco e aquisição de técnica para jogo fossem modificadas, desenvolvendo melhor eficiência através de planejamentos mínimos até mesmo àqueles considerados mais complexos.

Através dessas situações e com base em várias ações e problemáticas que são desenvolvidas ao longo da história, o treinador passa a assumir o compromisso de tornar os jovens aptos não somente para o basquetebol dentro de quadra, mas para posicionamentos nos ambientes externos, colocando-os e ensinando-os a assumir o papel de cidadãos merecedores de reconhecimento e direitos, independentemente da cor da pele,

principalmente ao se considerar que na época em que o filme ocorre o racismo possuía ainda mais força que na atualidade.

Estrada para a glória

“Estrada para a Glória” é um filme americano, lançado em 2006 e dirigido por James Gartner, tendo atores como Josh Lucas, Jon Voight e Emily Deschanel que buscam apresentar uma história baseada em fatos reais. O contexto histórico está baseado em 1966, buscando apresentar a formação do primeiro time de basquete universitário da NCAA. Atualmente esse longa metragem está disponível no *streaming* da Disney.

O treinador Don Haskins, interpretado por Josh Lucas, passa a buscar por bons jogadores de basquetebol, porém a baixa disponibilidade de financiamento faz com que somente pessoas negras entrem no time, já que naquele momento em que a discriminação racial possuía grande força acabava por fazer com que os negros viessem a se submeter a menores salários quando comparado às pessoas de pele com tonalidade mais clara.

Muitas teorias buscam explicar a relação entre economia e desigualdades entre os sujeitos, inclusive as salariais, todavia qualquer teoria econômica que não faça a interseccionalidade com raça e gênero é incompleta e dissociada da realidade. A escravidão criou um abismo nas relações sociais e mesmo com o fim “simbólico” desse fatídico período, a ausência de políticas e em muitos casos a criação delas foram para manter as desigualdades, preponderando como fator de exclusão a cor da pele (Ferreira, 2020, p. 4).

Mesmo que de início a tentativa do treinador possuisse enquanto principal foco a busca e o recrutamento de jogadores com habilidades e comprometimento que auxiliassem no crescimento e aprimoramento do time, suas escolhas puderam ser percebidas enquanto uma luta admirável contra o preconceito racial, fazendo com que várias ideias relacionadas à capacidade humana surgissem além das quadras e ultrapassando limitações que eram impostas de acordo com a cor da pele.

De acordo com o pensamento desenvolvido por Oliveira et al. (2021), em muitos casos a conquista de ascensão de pessoas negras está diretamente interligada ao auxílio de terceiros, principalmente quando considerado que o racismo estrutural acaba por maximizar as desconfianças voltadas ao povo negro, chegando a ignorar as

potencialidades destas, onde tais potenciais somente passam a ser percebidos quando há interlocução de pessoas brancas nesse processo.

A discriminação racial no Estados Unidos da época era percebida e através desse filme se faz possível acompanhar a trajetória do time formado por sete pessoas negras e cinco brancas. Além de ter que lidar com o preconceito advindo da sociedade em geral, os jogadores negros ainda necessitavam lidar com a desconfiança advinda dos colegas brancos. Porém, através das orientações oferecidas pelo treinador se tornou possível a superação relacionada às descrenças, desavenças e intolerância.

É colocado por Ferreira (2020) que os negros necessitam desenvolver maior esforço em relação aos brancos, mesmo quando estão nas mesmas condições, processo este desencadeado pelo racismo estrutural e colocado dentro da normalização social em meio ao tempo. Atualmente percebe-se que essa realidade ainda é existente, mesmo que de maneira maquiada e disfarçada na maioria das situações.

O técnico buscava fortalecer a ideia de que seu time não era constituído por pessoas negras ou brancas, apenas por jogadores com potencial que estavam dispostos a oferecer o melhor de si através do comprometimento e da determinação, independentemente das críticas que iriam surgir dos adversários ou da sociedade em geral.

Silva, Paulo e Suylan (2021) afirmam que o racismo e as desigualdades permanecem na atualidade, reforçando o que já foi apresentado através do pensamento de Ferreira (2020) anteriormente, porém esses processos podem ser vencidos através do empoderamento das pessoas negras e conscientização da classe branca, trabalhando-se desde as questões que envolvem igualdade de maneira independente da cor da pele e chegando à notoriedade das desigualdades que ocorrem como fruto da vulnerabilidade.

Ao longo do filme se faz possível reconhecer diversas situações de preconceito, a exemplo de ameaças que são proferidas contra a esposa do treinador por ele ter levado pessoas negras ao espaço universitário e a escrita no quarto de hotel usando sangue de animal para gravar as iniciais de organizações racistas comuns nos Estados Unidos. Lima (2019) diz que em alguns momentos da história acabou-se por naturalizar essas sinalizações de agressões e ameaças que ocorriam de maneira generalizada, porém destacam que esta normalização não deve ser aceita de maneira tão simples, onde o pensamento crítico acerca das situações deve ser desenvolvido e auxiliar na modificação da realidade e das atitudes desenvolvidas.

Vários paradigmas são quebrados de acordo com que o filme vai avançando, porém, a decisão de participar da final do campeonato somente com jogadores titulares negros ocorre por uma ofensa proferida pelo técnico adversário durante uma entrevista. As mudanças de paradigmas enquanto instrumentos na modificação da realidade são muito bem apresentadas ao longo da história, chegando a gerar resultados considerados impressionantes. Principalmente quando se considera que a posição de liderança nem sempre consegue ter acesso aos recursos necessários para se alcançar o sucesso.

Se faz possível o desenvolvimento de reflexões em relação ao desenvolvimento de recursos internos que possibilitam o rompimento de crenças limitantes, a expansão da criatividade e a identificação de soluções que podem ocorrer além dos métodos tradicionais. Este pensamento é apresentado por Silva, Paulo e Suytan (2021), quando dizem que há várias maneiras de se vencer o racismo estrutural e buscar pela modificação da realidade.

Rise

Este é um filme dirigido por Akin Omotoso, com roteiro de Arash Amel e disponibilizado no *streaming* da Disney+, que busca contar a história de Charles (Dayo Okeniyi) e Vera (Yedite Badaki), imigrantes da Nigéria para a Grécia, em busca da aquisição de cidadania grega para o filho mais velho que ficou na África em meio a vários obstáculos ao mesmo tempo em que os irmãos Giannis (Uche Agada) e Thanasis (Ral Agada) se percebem enquanto pessoas que possuem habilidades de alto níveis no basquetebol.

Este filme baseado em fatos reais que não se deteve somente a contar a história dos três irmãos, mas destaca a chegada de imigrantes negros e o tratamento que lhes é oferecido através da força policial. Percebe-se ao longo da história que, apesar das conturbações que ocorrem, a família busca por todo momento se manter junta, oferecendo suporte um ao outro, porém necessitando serem percebidos publicamente por serem considerados ilegais naquele espaço, o que influenciou diretamente na presença da resistência dos irmãos na busca pelo basquetebol profissional.

Weber et al. (2019) dizem que a imigração de pessoas passa por diversas dificuldades quando pensado de modo geral, situações estas que incluem acesso aos serviços públicos de apoio do novo país, a mudança de idioma, a diferença cultural, o

sistema de educação e o próprio preconceito. De maneira mais direcionada ao filme em questão, considera-se que a diferença da cor da pele entre a família imigrante e os nativos do país receptor se tornou um adicional na construção da discriminação racial, além das questões sociais onde a família estava inserida.

Ao decidirem embarcar na prática de esporte também chegam a ganhar maior notoriedade pelas habilidades que possuíam, sendo a partir daí que os pais decidem arriscar todas as suas possibilidades do mínimo de bem-estar para que os filhos consigam se desenvolver no esporte. Pensando no contexto geral que é demonstrado no filme, não se consegue acompanhar com maiores detalhes o desenvolvimento da melhoria esportiva dos irmãos, porém é nítida a dificuldade assumida em relação a cor da pele dos protagonistas.

De forma geral, essa é uma história de superação onde a busca pelo sucesso no esporte era buscado nos momentos em que irmãos não estavam disponibilizando venda artigos turísticos pelas ruas da Grécia. Inicialmente estes irmãos estavam inseridos num time juvenil, porém, mesmo com as dificuldades, buscaram pelas possibilidades para desenvolver as habilidades esportivas que possuíam e a conquista do físico ideal para melhoria desse desempenho, tornando-se atletas com nível considerado elevado.

Quando Kostas (Jaden Osimuwa), irmão mais velho, consegue entrar no mesmo mundo do basquete, o trio chega a conquistar premiações e títulos através da melhor liga e passam a ser reconhecidos como jogadores espetaculares. Giannis chega a participar do NBA Draft através do auxílio de um agente e isso é visualizado numa perspectiva quase que improvável, mas acaba por modificar sua vida e de toda sua família.

A principal temática abordada no filme é a mudança de país e as dificuldades passadas nesse processo, havendo a necessidade de lutar para garantir a sobrevivência e o sustento de cinco filhos, ao mesmo tempo em que a ameaça de deportação ocorria de maneira diária. Destaca-se ainda o desespero dos pais com o filho mais velho na Grécia e as dificuldades para a obtenção da cidadania grega e os bloqueios que recebiam em cada tentativa. Havendo ainda a probabilidade de novas dificuldades quando passam a se mudar para os Estados Unidos quando os irmãos são contatados para times de níveis considerados mais elevados.

Relações entre os filmes

Ao se pensar no contexto geral dos três filmes analisados nesse material percebe-se que alguns pontos em comum são apresentados, a exemplo do preconceito social lançado sobre pessoas de pele negra, a dificuldade de acesso a determinados espaços e suportes, além das possibilidades que podem ser oferecidas através do esporte enquanto uma prática que ensina além do espaço onde ocorre e das metas voltadas ao jogo.

Mesmo que em alguns espaços geográficos as reflexões apresentadas nos filmes demonstrem ser mais distantes, deve-se ter a consciência de que todas as discussões lançadas ao longo dos filmes são realidades para muitos ainda na atualidade, principalmente quando busca-se por histórias advindas das periferias, assim como nos contextos que são apresentados no decorrer dos longas metragens. Gostar-se-ia de destacar o pensamento de Oliveira (2011), quando este autor afirma que o meio cinematográfico foi alvo das mais variadas críticas sobre sua popularização e as histórias apresentadas por ele.

Entretanto, ainda se acompanha o pensamento de Oliveira (2011) para compreender que o filme passou a ser percebido ao longo do tempo enquanto uma possibilidade de registro da história, seja este real ou fictício, oferecendo a possibilidade de aprendizagem relacionada a diversos aspectos, oferecendo abertura sobre diversas perspectivas interpretativas com a capacidade maior de haver contra análise.

Percebe-se que nas histórias há receio sobre os atletas negros em relação ao reconhecimento que receberão da sociedade. Essa questão pode ser percebida em “Rise”, onde esse reconhecimento pode vir a influenciar na retirada de toda a família do país onde residem de maneira considerada ilegal; em “Estrada para a Glória” quando o treinador buscava isolar o fato da cor da pele em relação ao talento apresentado pelo seu time; ou em “Coach Carter: Treino para a Vida”, quando os atletas passam a ser incentivados a se destacarem em todos os âmbitos da vida.

Fica ainda notório que os atletas não conseguiam se dedicar exclusivamente à prática de esporte, pois o ambiente de vulnerabilidade onde estavam inseridos acabam por exigir – de algum modo – que outras atividades viessem a ser desenvolvidas para auxiliar no próprio sustento, interferindo na construção de crenças que o fizessem compreender a possibilidade de crescimento esportivo em alguns momentos, pois o cansaço advindo das atividades cotidianas consideradas de alto nível de esforço

juntamente com a falta de exemplos bem sucedidos ao redor faziam brotar esse sentimento de desesperança em alguns momentos.

De acordo com Silva (2018), a presença de um indivíduo que apresente empolgação, a exemplo dos técnicos, faz com que as equipes se sintam motivadas e os atletas estejam alinhados, bem como os tratamentos individualizados auxiliam nesse maior estímulo, pois desse modo cada um daqueles atletas passavam a se sentir enquanto alguém importante, o que para eles era algo novo, já que socialmente eram colocados à margem ou enquanto pessoas desnecessárias e que não ofereciam possibilidades de contribuição benéfica para a sociedade.

Destaca-se ainda que o fato de haver alguém que acreditasse e investisse, de várias formas e não somente na questão financeira, nesses jovens pode ser visto enquanto um dos principais fatores determinantes para os finais alcançados, pois a desesperança anteriormente falada e apresentada em diversos momentos dos filmes necessitava de uma confrontação que oferecesse maior força para a continuidade de busca pela evolução esportiva. Quando se fala em investimento financeiro, compreende-se que esse sentimento de desesperança chega a ser fortificado pelas expressões sociais, pois o financiamento de atletas negras é representado nas tramas enquanto algo mínimo e/ou inexistente.

Corroborando com a ideia de Silva (2018), compreende-se que todos os treinadores dos filmes estudados apresentam responsabilidade não somente voltada às questões técnicas que envolvem o basquetebol e o melhor desenvolvimento do time, mas estão alinhados com ideias de mudança de pensamento e conduta dos seus atletas, desenvolvendo um trabalho que envolve ainda questões sociais.

Considerações finais

Mediante as reflexões que se tornaram possíveis ao longo desta pesquisa e da análise do material selecionado, conseguiu-se perceber que o racismo é um espaço comum em todas as histórias apresentadas através dos filmes, fato este que chegou a dificultar a possibilidade de crescimento social e esportivo dos protagonistas inseridos no basquetebol, fosse apresentação do racismo através dos próprios colegas de time ou da sociedade enquanto um topo.

Tornou-se possível discutir questões relacionadas ao racismo e o preconceito lançado sobre a cor da pele, tornando mais acessível a compreensão sobre a dificuldade que as pessoas negras inseridas em espaços com menores condições financeiras e sociais, onde em alguns momentos são colocados em papéis de marginalidade e noutros enquanto um problema social, mas dificilmente possuem suas capacidades reconhecidas sem a apresentação de um esforço maior.

Percebeu-se ainda que a vulnerabilidade social muitas vezes era apresentada enquanto um impedimento para o destaque desses atores no meio esportivo, mas que quando haviam estímulos, a exemplo dos que eram desenvolvidos pelos treinadores, o alcance do sucesso se tornava mais concreto. Além dessa vulnerabilidade, havia em conjunto a baixa infraestrutura oferecida aos atletas, a exemplo dos espaços para treinamento e a remuneração financeira que lhes era oferecida – e em alguns momentos nem existia – antes do alcance do sucesso.

Pode-se compreender que o destaque de pessoas com pele clara se torna mais acessível e com maior facilidade quando se compara àquelas que possuem pele escura. Entretanto, fica compreensível que visualizar essas diferenças sociais que foram (e são) construídas além do tempo necessitam cada vez mais de discussões críticas, que a auxiliem em sua desconfiguração, de modo a oferecer cada vez mais espaço às pessoas, seja no esporte ou em outros ambientes, independentemente da cor da pele que possuem.

Fica perceptível que os treinadores se tornaram peças fundamentais para o avanço dos times apresentados através dos filmes, pois considerando todas as variáveis existentes nas histórias para a construção de times e atletas reconhecidos se fazia necessária a presença de sujeitos que tivessem habilidades de líderes, de modo a incentivar este desenvolvimento. Por fim, acredita-se que o objetivo inicialmente traçado foi conquistado, abrindo espaço para que pesquisas como essa sejam fomentadas, passando a colocar as diversas possibilidades que o esporte pode oferecer no enfrentamento às desigualdades.

Referências

BARROS, José D.'Assunção. Cinema e história—considerações sobre os usos historiográficos das fontes filmicas. **Comunicação & Sociedade**, v. 32, n. 55, p. 175-202, 2011.

BENDRATH, E. A.; MALAGUTTI, J. P. M. O fator infraestrutura em projetos de esporte e lazer em escolas públicas. **Revista Pensar a Prática**, 23, 2020.

DAVSON, Felipe Pereira Da Silva. O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos. **História Unicap**, v. 4, n. 8, p. 263-273, 2017.

DUARTE, O. **História dos esportes**. 6 ed. São Paulo: SENAC, 2019.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. A pesquisa documental nas investigações políticas educacionais: potencialidades e limites. **Revista Contrapontos**, 19 (1), 2019.

FERREIRA, M. J. Invisibilidade e precarização de negros no mercado de trabalho: uma análise do filme “Quase Deuses”, à luz do racismo estrutural. **Revista Direito no Cinema**, 2 (1), 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRATTON, Chris; JONES, Ian. **Research methods for sports studies**. Routledge, 2010.

LAGNY, Michèle. O cinema como fonte de história. **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA, p. 99-131, 2009.

MAGUIRE, Joseph A. **Social Sciences in Sport**. Human Kinetics, 2014.

MAGUIRE, Joseph. Sociologia do esporte. In: HAAG, Herbert; KESKINEN, Kari; TALBOT, Margaret (Ed.). **Diretório da ciência desportiva**. 6. ed. Tradução: FERREIRA, Eliana Lucia (Coord.). Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2016. p. 115-122.

NAVARRETE, Eduardo. O cinema como fonte histórica: diferentes perspectivas teórico-metodológicas. **Revista Urutágua, Maringá**, v. 16, p. 20-26, 2008.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa. USO DE FONTES FÍLMICAS EM PESQUISAS SÓCIO HISTÓRICAS DA ÁREA DA SAÚDE. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017.

OLIVEIRA, E. N.; FRANÇA, S. S.; SILVA, E. N.; RODRIGUES, C. S.; ZIESEMER, R. P. M.; FEIJÓ, I. G. S.; XIMENES NETO, F. R. G.; VASCONCELOS, M. I. O.; ARAGÃO, J. M. N.; COSTA, M. S. A.; LIMA, G. F.; FURTADO, J. S. Discriminação racial de jovens negros no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 10 (14), 2021.

OLIVEIRA, F. R. O recurso fílmico como fonte historiográfica: um estudo do filme como documento para uma contra-análise da sociedade. **Anais do V Congresso Internacional de História**, 2011.

ORTIZ, C. A.; DIAS, L. R. V.; COSTA, T. Q.; AZEVEDO, A. C. B.; MALINA, A. Educação física e esporte, movimentos sociais e democracia. **Prisma**, 1 (1), 2020.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. Estud.**, 24, 2019.

QUARANTA, A. M.; SOUZA, D. M.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Interseções entre os campos esportivos e científicos: a sociologia do esporte como elemento comum (2011-2018). **Movimento**, 27, 2021.

SANTOS, Doiara Silva dos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. As produções cinematográficas como fonte de pesquisa: abordagens do esporte em filmes. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 149, n. 15, p. 1-1, out. 2010.

SILVA, M. R. **Análise das principais características da liderança transformacional no filme Coach Carter**: treino para a vida. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2018.

SILVA, T. D.; PAULO D. P. C.; SUYLAN de A. M. e S. **Políticas públicas de igualdade racial**: trajetórias e mudança institucional no governo federal de 2000 a 2014. Texto para Discussão, Nº 2662, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2021.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2012.

TOMITA, A. S. F.; CANAN, F. A utilização das modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. **Corpoconsciência**, 23 (2), 2019.

WEBER, J. L. A.; BRUNET, A. E.; LOBO, N. S.; CARGNELUTTI, E. S.; PIZZINATO, A. Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. **Psico-USF**, 24 (1), 2019.